



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso De Pré-Escolar Com Síndrome De Hiperimunoglobulinemia E Atendido Em Hospital Universitário Do Rio De Janeiro.

Autores: MARIANA MELLO DA SILVA ARAUJO (UFF); NATALIA TEIXEIRA ELIAS (UFF); CARLOS ENRIQUE CRISMATT RODRIGUEZ (UFF); TATIANA GUIMARAES DE NORONHA (UFF); RAFAEL DEL CASTILLO VILLALBA (UFF); RAFAELA QUEIROZ DE MORAIS (UFF); THYARA BOECHAT DE SOUZA (UFF); SAULO BANDOLI DE OLIVEIRA TINOCO (UFF); FERNANDA VIANNA DI GREGORIO (UFF); ELISA CARVALHAL DE SOUZA (UFF); NAYRA RODRIGUES MAZOLLI (UFF); JULIANA DE MEDEIROS PACHECO (UFF); RODOLFO FERNANDES LOPES DA SILVA (UFF); OLIVIA PEDRO AMORIM (UFF)

Resumo: INTRODUÇÃO: Imunodeficiências primárias (IDPs) são distúrbios que envolvem o sistema imune e suas respostas, predispondo a infecções recorrentes, de gravidade variável, sujeitas à tratamentos prolongados. A Hiperimunoglobulinemia E (SHIgE) é uma imunodeficiência rara, de incidência desconhecida, que leva a infecções recorrentes e complicações. DESCRIÇÃO DO CASO: Pré-escolar do sexo masculino, 2 anos e 3 meses, internado em julho de 2017 com quadro de otite média supurativa, associado a lesões compatíveis com herpes zoster em pavilhão auricular à esquerda, e infecção secundária de pele local, tratadas com Aciclovir e Amoxicilina-Clavulanato endovenosos. Apresentava também eczema generalizado, com lesões cicatriciais associadas à pele seca e prurido. História pregressa de infecções de vias áreas recorrentes; varicela em abril de 2016, com elevado número de lesões e evolução arrastada; dois quadros de otite média supurativa à esquerda não associados à febre, com necessidade de internação para antibioticoterapia endovenosa; além de dermatite, sugestiva de prurigo estrófulo. Realizada avaliação laboratorial inicial para IDP's, observando-se Imunoglobulina da classe E (IgE) de 4290 e eosinofilia na ausência de outras alterações. Com esses resultados, associados à história clínica de infecções recorrentes e eczema, levantou-se a hipótese de Síndrome de Hiperimunoglobulinemia E (SHIgE). DISCUSSÃO: Os resultados da investigação complementar, associados à história clínica de infecções recorrentes, algumas das quais de evolução arrastada e grave, e presença de eczema, levaram à hipótese SHIgE. No entanto, frente à possibilidade diagnóstica, devemos seguir com a investigação biomolecular para garantir o seguimento adequado da criança. CONCLUSÃO: Diante de crianças com histórico de infecções de repetição e infecções de evolução grave e/ou arrastada, deve-se suspeitar de IDPs, incluindo SHIgE, cujo diagnóstico será importante para determinar perfil de tratamento de episódios infecciosos agudos, assim como acompanhamento a longo prazo e prognóstico dessas crianças.